

Revisão de Temas

PO - (UM17-1203) - TABAGISMO E GRAVIDEZ – O QUE FAZER? UMA REVISÃO BASEADA NA EVIDÊNCIA

Helena Marques¹; Juliana Pais³; Maria Miguel Sá²

1 - USF S.Félix/Perosinho; 2 - USF Famílias; 3 - USF Cuidar

Tabagismo e gravidez – o que fazer? Uma revisão baseada na evidência

Introdução e objetivos

Fumar é um dos graves problemas de saúde pública e a maior causa prevenível de morbimortalidade, bem como de eventos adversos na gravidez. O diagnóstico e tratamento do tabagismo devem merecer a atenção dos profissionais de saúde, tal como a monitorização de qualquer outro fator de risco.

Ajudar as mulheres grávidas na cessação tabágica envolve uma comunicação eficiente, centrada na doente. A terapia cognitivo-comportamental é o tratamento de 1ª linha. O recurso ao tratamento com substitutos de nicotina (TSN) já provaram ser eficazes e seguros na população não grávida.

Esta revisão tem como objetivo determinar a eficácia do tratamento com substitutos de nicotina na cessação tabágica nas grávidas comparativamente ao placebo.

Metodologia

A pesquisa bibliográfica decorreu em Fevereiro de 2015. Foram pesquisados artigos nas bases de dados de Medicina Baseada na no período compreendido entre dezembro de 2005 e Fevereiro 2015, utilizando como termos palavras-chave "tobacco use cessation", "pregnant woman", "nicotine". A pesquisa foi realizada na língua portuguesa e inglesa.

Resultados

Foram identificados 32 artigos, tendo sido selecionados 7. Destes, 4 são guidelines, 1 revisão sistemática (RS) e 2 ensaios clínicos aleatorizados e controlados (EAC). O principal outcome validado foi o relato de cessação tabágica pós-parto, validado sempre que possível por métodos bioquímicos, tal como o doseamento de cotinina salivar e monóxido de carbono exalado. Para a classificação de evidência foi utilizada a escala SORT da American Family Physician: classificação dos níveis de evidência (NE) e atribuição da força de recomendação (FR).

Discussão

Existe evidência insuficiente para determinar se a terapia com recurso a substitutos de nicotina é eficaz quando usada na gravidez. Os autores sugerem novos estudos para averiguar o aumento do metabolismo da nicotina durante a evolução da gravidez, podendo ser necessário doses mais altas de nicotina. Outro aspeto a incluir de futuro, serão novos estudos em fases mais precoces da gravidez. Ainda assim, algumas sociedades e guidelines recomendam o seu uso nos casos em que a terapia cognitivo-comportamental falha, pesando os potenciais riscos e benefícios. Foi atribuída uma **força de recomendação final – B**.

